

INTRODUÇÃO GERAL À BÍBLIA

PANORAMA HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO MUNDO BÍBLICO

Destacaremos os principais povos que entraram em contato com o povo israelita:

a) EGITO

No egípcio (*Haixuptã*) era referente à uma pequena região do Mênfis. Em grego (*Aygiptos*) e em hebraico (*Mizraym*), que significam “2 regiões” ou “2 distritos”. É citado na Bíblia neste sentido. Pois em hebraico a terminação *Aym* significa um dual, ou seja, sempre se refere a duas coisas. No caso do Egito, é devido à sua divisão em *alto* e *baixo* Egito.

O Egito é rodeado pelos Penedos. Esses Penedos são uma série de montanhas rochosas. A maior largura desse corredor de pedras é de 19 Km, mas em alguns locais são apenas algumas centenas de metros. O rio Nilo passa por toda esta extensão. Tradicionalmente considera-se que o rio Nilo nasce no Lago Vitória (Uganda). Contudo, o próprio Lago Vitória tem como principal tributário o rio Kagera, que é por causa disso considerado como fonte mais remota do Nilo, e o rio Kagera nasce no Burundi. Ao desembocar no baixo Egito, o Nilo se divide em 2 braços e recebe o nome de *delta do Nilo*.

A área produtiva do Egito é muito pequena. São apenas 4% da região. Os demais 96% são desertos e desabitados. Esta pequena área que é produtiva é totalmente dependente do rio Nilo. Por isso, o rio é considerado como um deus.

Os historiadores dividem a história egípcia em *dinastias*. Dinastia era o período que uma família governava. *Maneto* (sacerdote egípcio), por exemplo, dividiu a história egípcia assim:

- **Período Pré-Dinástico** – Antes de 3050 a.C.
- **Egito Arcaico** - 3050 a 2686 a.C. (1ª e 2ª dinastias).

ESCRITOS ANTIGOS

- **Nuzi** – As divindades domésticas representavam símbolos de propriedade. Eram passados aos herdeiros os ídolos do lar como representação da posse da herança (talvez por isso Raquel roubou os ídolos do pai, Labão). Quando um casal não tinha filhos, poderiam adotar um servo, e este se tornava o herdeiro. A esposa podia, caso fosse estéril, oferecer a sua serva para que tivesse filhos. Os pais quando perto da morte, diziam uma bênção ou testamento aos filhos.
- **Arquivos Hititas** – A capital dos Hititas era *Hattusas*. Hoje é a região da Turquia. O pacto que os reis faziam com os seus vassalos era idêntico ao demonstrado na Bíblia entre Deus e Israel.
- **Arquivos Egípcios** – *Amarna* era a cidade do faraó *Akinaton*. As cartas de Amarna foram escritas em torno de 1370 a.C. Eram cartas de pedido de socorro feitos pelos vassalos de Canaã ao faraó contra a invasão do povo de *Hapiru* (os hebreus).
- **Rolos do Mar Morto** – Foi a descoberta mais valiosa da arqueologia para os cristãos. Em 1947 d.C., um beduíno ao procurar uma de suas cabras, ao jogar uma pedra dentro de uma das cavernas, escutou o barulho de algo se quebrando; e, ao entrar na caverna, encontrou alguns jarros de barro e, dentro destes, alguns rolos. Dizem, que à noite, usou alguns dos rolos para fazer uma fogueira, pois desconhecia a valiosa descoberta feita. Isto aconteceu em *Qumram*. Excedendo o livro de *Ester*, todos os livros do Cânon hebraico foram encontrados. Somente os livros de *Isaiás* e *Levítico* estavam completos. Alguns livros apócrifos, preservados em grego, foram encontrados. São os livros de *Tobias* e *Eclesiástico*.

TARGUNS - do século II também foram encontrados em Qumram. Esses targuns são comentários traduzidos do hebraico para o aramaico.

Foram encontrados também muitos manuscritos apócrifos do Judaísmo pré-cristão. São eles: *Enoque*, *Jubileus* e alguns testamentos dos patriarcas.

FORMAÇÃO DO CÂNON DO ANTIGO TESTAMENTO

(Por Nix e Geisler)

Os Livros Aceitos por Todos (HOMOLOGOUMENA)

A canonicidade (aceitação de um livro inspirado para fazer parte das Escrituras) de alguns livros do AT nunca foi desafiada por nenhum dos mais importantes rabis (mestres) da comunidade judaica. Os únicos que sofreram alguma “rejeição” (chamados de ANTILEGOMENA) foram *Cantares*, *Eclesiastes*, *Ester*, *Ezequiel* e *Provérbios*. Porém nenhum deles foi alvo de objeções tão sérias que compromettesse sua aceitação no Cânon (lista de livros inspirados).

Os Livros Rejeitados por Todos (PSEUDEPÍGRAFOS)

Grande número de documentos religiosos que circulavam entre a antiga comunidade judaica são conhecidos como “pseudepígrafos”, porém nem todos eram “falsos”. De fato, a maior parte desses documentos surgiu de dentro de um contexto de fantasia, tradição religiosa ou especulação espiritual. Eles representam os extremos da fantasia religiosa, expressos entre 200 a.C. e 200 d.C.

Alguns pseudepígrafos são inofensivos (ex.: Salmo 151), porém há outros que contêm erros grosseiros, tanto do ponto de vista histórico quanto teológico.

Lista dos Pseudepígrafos

- O livro do Jubileu
- Epístola de Aristéias
- O livro de Adão e Eva
- O martírio de Isaías
- 1Enoque
- Testamentos dos doze patriarcas
- O oráculo sibilino
- Assunção de Moisés
- 2Enoque, ou O livro dos segredos de Enoque
- 2Baruque, ou O apocalipse siríaco de Baruque
- 3Baruque, ou O apocalipse grego de Baruque
- 3Macabeus
- 4Macabeus

FORMAÇÃO DO CÂNON DO NOVO TESTAMENTO

(Por Nix e Geisler)

Os Livros Aceitos por Todos (HOMOLOGOUMENA)

Assim como o AT, a maioria dos livros do Novo Testamento foi aceita pela Igreja logo de início, sem objeções. Todos os Pais da Igreja se pronunciavam favoravelmente pela sua canonicidade.

Os Livros Rejeitados por Todos (PSEUDEPIGRAFOS)

Vários livros questionáveis surgiram entre os séc. II e III, e receberam o nome de *Pseudepígrafos*, ou “escritos falsos”. Eusébio (historiador cristão da época) disse que tais livros eram “totalmente absurdos e ímpios”.

O número exato desses livros é difícil de apurar, pois por volta do séc. XIX já havia cerca de 280 obras relacionadas nesta categoria. E de lá para cá muitas outras apareceram.

Lista dos Mais Importantes

O evangelho de Tomé, O evangelho dos ebionitas, O evangelho de Pedro, O proto-evangelho de Tiago, O evangelho dos egípcios, O evangelho arábico da infância, O evangelho de Nicodemos, O evangelho do carpinteiro José, A história do carpinteiro José, O passamento de Maria, O evangelho da natividade de Maria, O evangelho de um Pseudo-Mateus, Evangelho dos doze (além do Barnabé, de Bartolomeu, dos hebreus, de Marcião, de André, de Matias, de Felipe, etc.), Os atos de Pedro, Os atos de João, Os atos de André, Os atos de Paulo, Atos de Matias, de Felipe, de Tadeu, A carta atribuída a nosso Senhor, A carta perdida aos coríntios, As seis cartas de Paulo a Sêneca, A carta de Paulo aos laodicenses, Apocalipse de Pedro, Apocalipse de Paulo, Apocalipse de Tomé, Apocalipse de Estêvão, Segundo Apocalipse de Tiago, Apocalipse de Messos, Apocalipse de Dositeu, Livro secreto de João, Tradições de Matias, Diálogo do Salvador, etc.

Os Livros Aceitos por Alguns (APÓCRIFOS)

Os apócrifos do NT tiveram o que se chamou de “canonicidade temporal e local”. Haviam sido aceitos por um número limitado de cristãos, durante um tempo limitado, mas nunca receberam um reconhecimento amplo ou permanente. O valor de esses livros possuírem mais valor que os *pseudepígrafos* sem dúvida explica a mais elevada estima de que gozavam

As Traduções para o Português

Veremos apenas as 2 mais relevantes.

Tradução de Almeida

Coube a João Ferreira de Almeida a grandiosa tarefa de traduzir pela primeira vez para o português o AT e o NT. Ele não tinha ainda 17 anos quando iniciou o trabalho de tradução da Bíblia para o português, mas perdeu o manuscrito e teve que recomeçar a tradução em 1648 (já com 20 anos de idade). Converteu-se ao protestantismo após ler um folheto espanhol sobre as diferenças da cristandade. Por conhecer o hebraico e o grego, Almeida pôde utilizar-se dos manuscritos dessas línguas, baseando sua tradução no *Textus Receptus*, do grupo bizantino. Porém, também se utilizou das traduções holandesa, francesa, italiana, espanhola e latina (*Vulgata*).

Em 1676, João Ferreira de Almeida concluiu a tradução do NT, porém, devido à lentidão na revisão do texto, somente em 1681 é que surgiu a impressão do primeiro NT em português.

Logo após a publicação do Novo Testamento, Almeida iniciou o trabalho de tradução do AT, e, ao falecer em 6 de agosto de 1691, havia traduzido até Ezeq. 41:21. Em 1748, **Jacobus op den Akker**, da Batávia, reiniciou o trabalho interrompido por Almeida, e em 1753 foi impressa a primeira Bíblia completa em português, em 2 volumes.

Apesar dos erros iniciais, ao longo dos anos muitos estudiosos evangélicos têm revisado a obra de Almeida, tornando-a a preferida dos leitores de fala portuguesa.

Tradução de Figueiredo

Nascido em 1725, nas proximidades de Lisboa, o padre Antônio Pereira de Figueiredo traduziu integralmente a Bíblia (partindo da *Vulgata*), em um período de 18 anos de trabalho árduo. A primeira edição do NT saiu em 1778, em 6 volumes. Já o AT (em 17 volumes) foi publicado entre 1783 e 1790. Em 1819 surgiu a Bíblia completa de Figueiredo, em 7 volumes; e em 1821 ela foi publicada pela primeira vez em um só volume.

Figueiredo incluiu em sua tradução os chamados livros *apócrifos*, que o Concílio de Trento (1546) havia acrescentado aos livros canônicos. Esse fato tem contribuído para que sua Bíblia seja ainda hoje apreciada pelos católicos romanos nos países de fala portuguesa.

Ele realizou uma sublime obra da prosa portuguesa, pois era um grande filólogo e latinista. Porém, por não conhecer as línguas originais, e ter baseado sua tradução apenas na *Vulgata*, sua obra não tem suplantado em preferência popular o texto de Almeida.